

Larissa Karollyne de Oliveira Santos (autora)  
Helena Akemi Wada Watanabe (orientadora)

Guia de  
**Competências  
do Tutor**  
na Planificação da  
Atenção à Saúde





**CC BY-NC-SA:** Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.




FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE  
MESTRADO PROFISSIONAL

# Carta do autor

**Olá, leitora(or),**

Antes de iniciar a apresentação deste guia, permita-me descrever brevemente a jornada profissional que me trouxe até aqui. Sou formada em obstetrícia há pouco mais de 10 anos e, logo que me formei, comecei a trabalhar em um ambulatório pré-natal de alto risco no interior de Minas Gerais. Foi durante este trabalho, que conheci o Modelo de Atenção às Condições Crônicas e a Planificação da Atenção à Saúde. Posso dizer que o primeiro contato foi um misto de surpresas e alegrias. A paixão pela planificação veio, mesmo, após algumas sucessivas aproximações e no cotidiano da tutoria. Sim, leitor! Quando me vi, já estava sendo tutora na planificação, apoiando algumas unidades de saúde e participando do grupo condutor, no município, para discutir as diretrizes clínicas.

Como os ciclos da vida e os ciclos da planificação, fomos nos encontrar novamente alguns anos depois. Lá pelos lados do Maranhão. Estávamos iniciando a planificação na atenção hospitalar. Mais uma vez, estava ali no dia a dia da tutoria. Agora em novo desafio, planificação em maternidades. Reunia-se, ali, minha paixão pela assistência materno-infantil e a tutoria na planificação.



Um novo ciclo se abriu para a planificação, no qual era preciso implantar a planificação em âmbito nacional, através de um projeto Proadi, o PlanificaSUS. Um projeto desafiador, grande e, ao mesmo tempo, apaixonante. E foi aqui, a partir do PlanificaSUS, que nasceu em mim a necessidade e o desejo de apoiar, cada vez mais, o aprimoramento dos profissionais para desenvolver o papel de tutor na planificação.

Este guia é produto do meu mestrado em Ciências da Saúde pelo Programa de Mestrado Profissional em Formação Interdisciplinar em Saúde, da Universidade de São Paulo - USP, e tem por objetivo descrever e apresentar as competências para que o profissional atue como tutor.

A proposta das competências é baseada na revisão sistemática da literatura, ancorada no referencial de competências da escola canadense e na educação interprofissional. Além disso, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo exploratório, com profissionais atuantes no PlanificaSUS que apoiaram a formulação de um conjunto de seis competências.

**Boa leitura!**

Larissa Oliveira

# Índice

<b>1. Orientações de uso</b> .....	<b>7</b>
<b>2. Apresentação</b> .....	<b>9</b>
Para quem é este guia? .....	9
Onde utilizar? .....	9
Como este guia está organizado? .....	10
<b>3. A planificação da atenção à saúde</b> .....	<b>11</b>
Quer saber mais sobre a planificação? .....	12
Tutoria na planificação.....	12
<b>4. Seção conceito</b> .....	<b>15</b>
Apresentação .....	15
Competências .....	15
O que é competência?.....	15
Por que falar de competências em saúde?.....	17
Educação interprofissional, competências e tutoria na planificação .....	18
Competências colaborativas e a tutoria.....	19
<b>5. Seção ação</b> .....	<b>21</b>
Apresentação .....	21
Competências do tutor na planificação.....	21
Competência 1: Visão sistêmica/pensamento em rede....	22
Competência 2: Planejamento e organização.....	23

Competência 3: Comunicação interpessoal e colaboração...	24
Competência 4: Resolução de problemas e negociação...	25
Competência 5: Compromisso para geração de resultados...	26
Competência 6: Compromisso para o autodesenvolvimento individual .....	27
<b>6. Seção prática .....</b>	<b>29</b>
Apresentação .....	29
A educação interprofissional baseada no trabalho para o desenvolvimento de competência do tutor.....	29
Quais métodos de aprendizagem podemos utilizar?.....	30
<b>7. Seção avaliação.....</b>	<b>35</b>
Apresentação .....	35
Avaliação para educação interprofissional .....	35
<b>8. Referências .....</b>	<b>41</b>

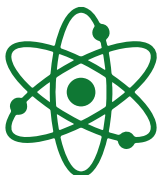
# Orientações de uso

# 1

Olá, profissional! Este guia foi construído especialmente para você, que atua na Planificação da Atenção à Saúde. Para facilitar o seu acesso e navegação, confira as orientações.

Este guia foi desenvolvido pensando nas diversas formas e necessidades de utilização, podendo ser acessado por meio de celulares, *tablets* ou computadores. Para uma experiência mais agradável apresentamos, a seguir, algumas funcionalidades que podem facilitar sua navegação pelo conteúdo do guia.

Veja, a seguir, as orientações:



**Sumário Interativo:** Para acessar o conteúdo deste guia, não é necessário percorrer todo o material. Todas as seções e suas subdivisões podem ser acessadas com um clique único na página do índice.



**Navegação:** No canto superior direito de cada página, você encontrará botões de navegação que facilitam o uso do material.



# Apresentação

# 2

Este guia foi desenvolvido com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de competências dos profissionais de saúde que desempenham o papel de tutor na Planificação da Atenção à Saúde.

## PARA QUEM É ESTE GUIA?



Este guia é para qualquer profissional que esteja atuando na formação de tutoras e tutores na Planificação da Atenção à Saúde (PAS).

## ONDE UTILIZAR?



Você pode utilizar este guia em diferentes espaços de formação de tutores. Sejam eles presenciais ou à distância.

## COMO ESTE GUIA ESTÁ ORGANIZADO?



Este guia está organizado em seções de aprendizagem, a fim de promover a independência e facilitar o acesso ao conteúdo desejado.

# A planificação da atenção à saúde

# 3

A Planificação da Atenção à Saúde (PAS) é uma estratégia de gestão, planejamento e organização tanto da Atenção Primária à Saúde (APS), quanto da Atenção Ambulatorial Especializada (AAE) e da Atenção Hospitalar (AH). Consiste, entre outras atividades, na realização de oficinas tutoriais e capacitações de curta duração para trabalhadores e gestores de secretarias estaduais e municipais de saúde, visando à organização dos processos de trabalho nos serviços de saúde.

De acordo com o Proadi-SUS (n/d), atualmente, a implantação da PAS em âmbito nacional ocorre por meio do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde-Proadi-SUS, e está presente em 20 unidades federativas, 56 regiões de saúde e em 384 municípios brasileiros. Além disso, existem iniciativas de secretarias estaduais de saúde que conduzem a implantação da PAS em seus territórios, como os casos de Minas Gerais e Paraná.

## QUER SABER MAIS SOBRE A PLANIFICAÇÃO?

Acesse o QRcode e conheça mais sobre a Planificação e sua história.



PlanificaSUS



CONASS

## TUTORIA NA PLANIFICAÇÃO

A PAS apresenta um modelo lógico para sua implantação, que, em nível de serviços de saúde, ocorre por meio da tutoria. Assim, descreve-se abaixo o processo de tutoria na PAS:

### Tutoria

Apoio aos profissionais e equipes de saúde para a organização dos processos de trabalho nas unidades de saúde, utilizando-se a gestão por processos: mapeamento e redesenho dos processos, e implantação do monitoramento dos processos redesenhados (Mendes, 2019).

### Tutor

Os tutores são figuras-chave para apoiar as equipes de saúde na implantação ou redesenho de processos. Segundo Mendes (2019), os tutores devem ter domínio sobre os processos que serão implantados e ter experiência de “*chão de fábrica*”. O papel do tutor não é gerencial ou de fiscalização, mas sim de um apoio técnico operacional e educacional às equipes.

## Alinhamento conceitual ou “Workshop”

São momentos de capacitação com todos os profissionais da unidade de saúde (agentes comunitários de saúde, enfermeiros, médicos, odontólogos, recepcionistas, porteiros, ou seja, todos os profissionais). Tem por objetivo principal alinhar conceitos e promover reflexões acerca dos processos que serão organizados na tutoria.

## Alinhamento Pré-Tutoria

Momento de qualificação e desenvolvimento de tutores, com a finalidade de apoiá-los na condução da tutoria e *workshops* (PlanificaSUS, 2019).

Alinhados esses conceitos, podemos seguir para discutir as competências para o tutor, na PAS.



# Seção conceito

# 4

## APRESENTAÇÃO

Esta estação de aprendizagem tem por objetivo apresentar e discutir conceitos acerca das competências, da educação interprofissional e da colaboração em saúde. Ao final, você encontra as referências que foram utilizadas para construção deste guia, bem como recomendações de estudo complementar. Boa leitura.

## COMPETÊNCIAS

### O que é competência?

Provavelmente, você já deve ter ouvido falar em competências, nos diferentes espaços de conhecimento. Seja na área da saúde, administrativa ou ensino. Esta é uma temática muito abrangente e que apresenta diversos conceitos, constituindo-se de uma multiplicidade de sentidos, envolvendo os diferentes contextos. Vamos apresentar e discutir alguns desses conceitos:

De acordo com Perrenoud (1999, pp.61-62):

*Competência compreende uma habilidade de agir eficientemente em certo tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Seja qual for a área de atuação do profissional, precisa formar relações, interpretações, avaliações etc.*

Já Camelo (2013, p. 552-60) destaca que “A competência não deve se restringir a um simples saber-fazer, para que não resulte em uma prática burocrática, automatizada, que exclua a subjetividade, reflexão e criatividade daquele que realiza.”

Por fim, apresenta-se a definição de competência de Mestriner Júnior et al. (2011):

Competência não se reduz à execução de tarefas e atividades relacionadas ao trabalho na dimensão técnico-instrumental, mas propõe a noção de competência humana do cuidado, em sua dimensão ética.

Consideramos a competência profissional como um ato de assumir responsabilidades frente à situações de trabalho complexas, sendo uma atitude social.

Diante destes vários conceitos, percebe-se que a competência não está relacionada apenas ao conhecimento e ao saber, mas à capacidade em aplicar os conhecimentos e saberes, dando respostas às necessidades que se apresentam em um determinado contexto. Não existe um conceito mais, ou menos, correto, existe aquele que se mostra mais adequado ao que se pretende desenvolver.

Desta forma, percebe-se que as competências estão intimamente ligadas ao desenvolvimento do trabalho, sobretudo como



elemento fundamental para o desenvolvimento do trabalho colaborativo entre os profissionais de saúde. Neste sentido, o *Canadian Interprofessional Health Collaborative* (CIHC), reconhece e apresenta o domínio de competências colaborativas, que vamos discutir, mais adiante, neste guia.

### Por que falar de competências em Saúde?

Nos últimos anos, a situação de saúde no Brasil passa por um momento de transição demográfica, caracterizada pelo envelhecimento da população; e de transição epidemiológica, caracterizada por uma tripla carga de doenças: uma agenda não concluída de infecções, desnutrição e problemas de saúde reprodutiva; o crescimento de morbimortalidade por causas externas, e o aumento das doenças crônicas e de seus fatores de risco (2).

Tudo isso torna, cada vez mais dinâmicas e complexas, as necessidades de saúde do usuário/população apontando para mudança no modelo de atenção à saúde, bem como para um novo perfil profissional, que exige uma abordagem integrada, centrada no usuário, com forte colaboração entre diferentes categorias profissionais e setores responsáveis pela melhoria da qualidade de vida e saúde das pessoas Caipe, 2013.

Desta forma, percebe-se o quão importante é a qualificação dos profissionais de saúde para que possam atender com efetividade e satisfação às necessidades das pessoas que buscam os serviços de saúde. Ou seja, faz-se necessário desenvolver competências nos profissionais, para que possam trabalhar de forma colaborativa e em rede, garantindo uma assistência integral e equânime para as pessoas.

Você já ouviu falar na **Educação Interprofissional?**

## EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL, COMPETÊNCIAS E TUTORIA NA PLANIFICAÇÃO

A Educação Interprofissional (EIP) é um meio de desenvolver as competências para o trabalho em saúde dos diferentes profissionais, pessoas usuárias, famílias e comunidade, para trabalharem juntos (Peduzzi, 2012). Desta forma, EIP pode contribuir para a promoção da reorganização das relações profissionais e dos processos de trabalho, além de estimular a integração e colaboração.

As iniciativas para a EIP têm por objetivo:

1. Estimular o trabalho em rede entre os profissionais e serviços de saúde, potencializando o compartilhamento do cuidado;
2. Ampliar o número de profissionais de saúde atuando de forma colaborativa centrada no usuário; e
3. Ampliar o número de profissionais preparados para ensinar a partir de uma colaboração interprofissional centrada no usuário (CIHC, 2005).

Quando compreendemos o conceito e objetivo das iniciativas para o desenvolvimento da EIP, e a importância da colaboração para o trabalho em rede, não há como não remetermos à Planificação da Atenção à Saúde (PAS). O desenvolvimento da PAS passa alguns pressupostos, tais como:

1. A participação de todos os profissionais envolvidos nos processos de trabalho a serem organizados e/ou implantados por meio da realização de tutorias;
2. O fortalecimento da Rede de Atenção à Saúde (RAS) a partir da Atenção Primária à Saúde (APS) como coordenadora, e o

centro comunicador da RAS, integrando os pontos de atenção à saúde, os sistemas de apoio e logístico; e


3. A integração da RAS, orientada a partir do Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC), que apresenta-se como um modelo potente para responder às necessidades em saúde da população, frente à situação de saúde atual brasileira (2).

## COMPETÊNCIAS COLABORATIVAS E A TUTORIA

Vamos apresentar e discutir sobre as competências colaborativas, que estão intimamente ligadas à educação interprofissional e à prática colaborativa. De acordo com CIHC (2010), são domínios de competências colaborativas:

1. Comunicação Interprofissional;
2. Atenção Centrada no paciente, família e Comunidade;
3. Clareza dos papéis profissionais;
4. Funcionamento da equipe;
5. Liderança Colaborativa; e
6. Resolução de Conflitos.

As competências colaborativas têm como função primordial contribuir e favorecer para a colaboração: “A colaboração ocorre quando dois ou mais profissionais de saúde atuam de forma interativa, compartilhando objetivos, reconhecendo o papel e a importância do outro na complementariedade dos atos em saúde”. (Costa, 2017, p.41)



Desta forma, podemos destacar algumas atividades que contemplam as competências colaborativas: planejamento conjunto de plano de cuidados, capacidade de negociação e argumentação respeito às especificidades de cada profissão. (Silva, 2015).

Assim, as competências colaborativas são aquelas cujo objetivo é melhorar as relações interpessoais e interprofissionais, com a finalidade de promover a integração entre os serviços de saúde. Ou seja, as competências colaborativas envolvem o compartilhamento de conhecimentos entre as diferentes áreas da saúde, que estimulam o aprender com outros profissionais (Costa, et.al 2018).

Neste sentido, a PAS propicia espaços potenciais para o desenvolvimento de iniciativas para a EIP, a promoção da colaboração, bem como para o desenvolvimento de competências. Podemos citar o espaço da tutoria e alinhamento pré-tutoria como potentes para a promoção e desenvolvimento de competências colaborativas, sobretudo na perspectiva de desenvolvimento de tutores.

Estas competências oferecem um direcionamento para uma abordagem integrativa, necessária para o trabalho interprofissional e colaborativo, considerando os conhecimentos, habilidades e valores essenciais para a colaboração interprofissional (CIHC, 2010).

# Seção ação

# 5

## APRESENTAÇÃO

Esta seção tem por objetivo apresentar as competências definidas para o profissional de saúde que desempenha o papel de tutor na PAS, bem como apresentar seus possíveis usos durante a implantação da PAS.

## COMPETÊNCIAS DO TUTOR NA PLANIFICAÇÃO

A partir da perspectiva das competências colaborativas, educação interprofissional e a finalidade da planificação, como instrumento para o fortalecimento e organização da RAS, tendo o tutor o papel estratégico para facilitar o processo junto às equipes, sugere-se, neste guia, um conjunto de **seis** competências, que são apresentadas a seguir:

# COMPETÊNCIA 1

## Visão sistêmica/Pensamento em rede

Essa competência está relacionada à capacidade de compreender seu papel dentro de uma visão global para a organização das RAS. Nesta competência, compreende-se a importância da integração e interdependência dos serviços da rede, bem como o papel da PAS em sua organização e fortalecimento.

### CONHECIMENTOS

- Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (Brasil, 2017);
- Portaria de Consolidação Nº 3 – Consolidação das normas sobre as redes do Sistema Único de Saúde (Brasil, 2019);
- Conceito de Redes de Atenção à Saúde (RAS) (Mendes, 2012);
- Conceito de Atributos APS (Starfield, 2002; Mendes, 2012);
- Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) (Mendes, 2012);
- Planificação da Atenção à Saúde (PAS) (Conass, 2020);
- Conceito e aplicação da Construção Social da APS (Mendes, 2019);
- Conceito e aplicação do Ponto de Atenção Secundário Ambulatorial (PASA) (Mendes, 2019).

### HABILIDADES E COMPORTAMENTO

- Ter domínio sobre os processos dos serviços (“experiência de chão de fábrica”);
- Ter clareza dos papéis dos diferentes pontos de atenção da RAS;
- Manter conhecimentos e habilidades atualizados sobre protocolos, diretrizes e práticas seguras para o cuidado de acordo com o ponto de atenção;
- Explicar o papel do tutor na planificação;
- Possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições; e
- Reconhecer os macro e micro processos a serem organizados

## COMPETÊNCIA 2

### Planejamento e organização

Esta competência está relacionada à capacidade de planejamento de atividades, ao gerenciamento de tempo e ao estabelecimento de prioridades voltados ao processo de tutoria na PAS.

#### CONHECIMENTOS

- Metodologia da PAS;
- Conceito de tutoria na PAS; e
- Ter clareza dos processos que serão organizados.

#### HABILIDADES E COMPORTAMENTO

- Construir cronograma para realização das tutorias junto às equipes;
- Proteger horário em sua agenda e na da equipe para realização da tutoria;
- Estabelecer prioridades junto às equipes para organização dos processos;
- Demonstrar flexibilidade e reflexão crítica frente às necessidades das equipes para o estabelecimento de cronogramas e prioridades; e
- Manter-se atualizado na prática dos processos que estão sendo organizados, participando de processos de educação permanente, como por exemplo, cursos de atualização para a planificação.

## COMPETÊNCIA 3

### Comunicação interpessoal e colaboração

Essa competência diz respeito à capacidade de estabelecer um relacionamento baseado no respeito, flexibilidade e promoção de espaços para troca colaborativa entre as equipes.

#### CONHECIMENTOS

- Papéis e responsabilidades dos diferentes profissionais da equipe;
- Princípios da comunicação efetiva;
- Princípios de trabalho efetivo nas equipes de saúde; e
- Práticas culturais e crenças locais que impactam na relação comunidade e promoção de saúde

#### HABILIDADES E COMPORTAMENTO

- Escutar os outros de forma empática;
- Estabelecer relações empáticas com os outros;
- Promover a expressão de diversas opiniões e perspectivas;
- Utilizar linguagem acessível e adequada junto às equipes;
- Promover e estimular o trabalho em equipe e cuidado interprofissional;
- Estimular a comunicação e integração da equipe junto às equipes dos demais serviços que compõe a RAS; e
- Transmitir informação com precisão e clareza e responder às necessidades dos indivíduos.



## COMPETÊNCIA 4

### Resolução de problemas e negociação

Esta competência diz respeito à capacidade de estabelecer acordos colaborativos visando as melhores soluções para o grupo.

#### CONHECIMENTOS

- Diagnóstico do cenário onde está inserido;
- Conhecer o clima e organização de relações na equipe;
- Compreensão da Metodologia da PAS;
- Ter domínio sobre os processos a serem implantados; e
- Princípios da comunicação para mediação de conflitos.

#### HABILIDADES E COMPORTAMENTO

- Possuir atitude crítica e criativa no desenvolvimento de suas atribuições;
- Demonstrar a capacidade de estimular a resolução de problemas. Os problemas devem ser solucionados junto com a equipe;
- Ser capaz de abrir caminhos para a expressão e a comunicação de todos;
- Apresentar clareza dos objetivos e metas a serem alcançados;
- Demonstrar capacidade de inovação; e
- Facilitar o processo de aprendizagem e construção colaborativa.

## COMPETÊNCIA 5

### Compromisso para geração de resultados

Esta competência está relacionada ao compromisso do tutor em promover, junto às equipes, os melhores resultados clínicos e administrativos na promoção do cuidado.

#### CONHECIMENTOS

- Indicadores de saúde (SISPAPCTO, PrevineBR etc.);
- Gestão do Cuidado em Saúde (Mendes, 2012);
- Promoção de Saúde;
- Modelo de Atenção às Condições Crônicas (MACC) (Mendes, 2012);
- Estratificação de Risco (Mendes, 2019);
- Desenho Operacional da RAS (Mendes, 2012); e
- Monitoramento e avaliação de resultados (PlanificaSUS, 2022).

#### HABILIDADES E COMPORTAMENTO

- Explicar e compreender os principais indicadores de saúde;
- Promover e conduzir junto às equipes discussão acerca do impacto da organização dos processos nos indicadores; e
- Apoiar as equipes no monitoramento e avaliação dos resultados dos processos.

## COMPETÊNCIA 6

### Compromisso para o autodesenvolvimento individual

Essa competência está relacionada à responsabilidade e autonomia do tutor em se desenvolver continuamente, potencializando seu papel de tutor e contribuindo para o fortalecimento da RAS.

#### CONHECIMENTOS

- Papel do tutor (Mendes, 2019);
- Conceitos da RAS (Mendes, 2012); e
- Conceitos da PAS (Conass, 2020).

#### HABILIDADES E COMPORTAMENTO

- Manter conhecimentos e habilidades atualizados acerca protocolos, diretrizes e práticas seguras;
- Identificar e analisar limitações pessoais nas habilidades, nos conhecimentos ou na experiência diante da prática; e
- Promover o papel do tutor em diferentes espaços a fim de institucionalizar seu papel no apoio às equipes.



# Seção prática


# 6

## APRESENTAÇÃO

Esta seção se dedica a apresentar e discutir os espaços possíveis e potenciais para o desenvolvimento das competências do tutor na planificação, considerando os momentos previstos na tutoria.

## A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL BASEADA NO TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA DO TUTOR

A maior parte da aprendizagem interprofissional está baseada no trabalho, podendo acontecer informalmente sempre que duas ou mais profissões trabalham juntas. Podemos aproveitar as oportunidades para compartilhar conhecimento, para aprender sobre o papel e responsabilidade de um outro profissional e explorar meios de colaboração (Caipe, 2013). Ela pode acontecer durante consultas, discussões de caso, reuniões de equipe e podem ser especialmente potentes durante revisões dos processos de trabalho.



A EIP em trabalho é mais constante e sistemática quando construída em desenvolvimento profissional interprofissional contínuo, nos quais os profissionais aplicam, atualizam e reforçam seus conhecimentos e habilidades, em resposta às demandas de prática, organização e prestação de serviços. (Caipe, 2013).

### Quais métodos de aprendizagem podemos utilizar?

Os métodos definidos para a educação interprofissional devem ser ativos, interativos, reflexivos e centrados na pessoa usuária. Os métodos podem ser criados para comparar e contrastar os papéis e responsabilidades, conhecimentos e habilidades para construir relações efetivas e para desenvolver e reforçar habilidades para a prática colaborativa (Caipe, 2013). Vamos destacar algumas delas:

- A aprendizagem baseada em problematizações;
- A aprendizagem experimental e baseada em observações;
- A aprendizagem baseada em casos reais; e
- Workshops têm engajado praticantes de maneira interativa e intensa;

Nenhum método é, em sua totalidade, suficiente. É preciso fazer mudanças conforme a necessidade dos participantes, de forma a mantê-los interessados.

Neste sentido, os espaços de formação para tutores na PAS devem garantir diferentes estratégias de aprendizagem para que possam estabelecer o desenvolvimento de suas competências, contribuindo com uma prática colaborativa em rede.

O objetivo deste guia não é nos aprofundarmos nos métodos de aprendizagem, mas, sim, apresentarmos e discutirmos a utilização dessas diferentes abordagens para desenvolver as competências do tutor na PAS, que é apresentada a seguir:

COMPETÊNCIA	POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO
COMPETÊNCIA 1: VISÃO SISTÊMICA/ PENSAMENTO EM REDE	<ul style="list-style-type: none"><li>• Curso de atualização em Tutoria na Planificação da Atenção à Saúde</li><li>• Materiais de apoio sobre temáticas da PAS nos serviços de saúde, por exemplos materiais de apoio do PlanificaSUS</li><li>• Aprendizagem experimental e baseada em observações (acompanhar profissional com mais experiência no processo de tutoria)</li><li>• Casos clínicos aplicados ao percurso do usuário na RAS</li><li>• Facilitação da oficina tutorial, considerando seus momentos de mapeamento, diagnóstico e identificação das inconformidades</li><li>• Facilitar e apoiar a construção de planos de ação junto às equipes para definição de melhorias</li></ul>
COMPETÊNCIA 2: PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"><li>• Realizar planejamento das tutorias junto às equipes</li><li>• Realizar a gestão de tempo</li><li>• Utilização de recursos em software gratuitos, tais como: agenda Google, plataforma de gestão de projetos para PAS, por exemplo "e-planifica"</li></ul>

## COMPETÊNCIA

## POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO

### COMPETÊNCIA 3: COMUNICAÇÃO INTERPESSOAL E COLABORAÇÃO

- Curso de atualização em Tutoria na Planificação da Atenção à Saúde
- Cursos e treinamentos para comunicação efetiva
- Aprendizagem experimental e baseada em observações (acompanhar profissional com mais experiência no processo de tutoria)
- Atividades de simulação de casos reais, favorecendo o senso crítico, a criatividade e a participação de todos.
- Mentorias\*
- Projetos de intervenção aplicado

### COMPETÊNCIA 4: RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E NEGOCIAÇÃO

- Atividades práticas de aprimoramento do conhecimento, trabalho em equipe, comunicação, liderança e argumentação, estimulando a criatividade e a solução de problemas.
- Mentorias\*
- Projeto de intervenção aplicado
- Aprendizagem experimental e baseada em observações
- Aprendizagem em pares (momentos de troca livre de experiências)
- Simulação realística com casos reais para aprimoramento de atitude diante de situações reais
- Facilitação do processo de tutoria
- Compartilhamento de experiências



COMPETÊNCIA	POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO
COMPETÊNCIA 5: COMPROMISSO PARA GERAÇÃO DE RESULTADOS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso de atualização em Tutoria na Planificação da Atenção à Saúde</li> <li>• Materiais complementares de apoio para organização de processos. Por exemplo: Guia de Monitoramento de Indicadores- PlanificaSUS</li> <li>• Cursos de aprimoramento para estratificação de risco</li> <li>• Interação com bases e relatórios de sistemas oficiais do Ministério da saúde: e-sus, SINASC, etc.</li> <li>• Mentorias*</li> <li>• Projeto aplicado</li> <li>• Interação e manuseio de Painéis de Indicadores. Por exemplo, painel indicadores “e-planifica”</li> </ul>
COMPETÊNCIA 6: COMPROMISSO PARA O AUTODESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Curso Introdutório para Planificação da Atenção à Saúde</li> <li>• Curso de atualização em Tutoria na Planificação da Atenção à Saúde</li> <li>• Cursos voltados para desenvolvimento de habilidades de facilitação em grupo</li> <li>• Aprendizagem experimental e baseada em observações</li> <li>• Identificação de necessidades pessoais de desenvolvimento</li> <li>• Feedbacks para oportunidades de melhoria e reforço de pontos fortes</li> </ul>

\* Mentoria: *Momento prático que tem por objetivo o aprimoramento de conhecimento e habilidades de forma personalizada. Ou seja, conforme a necessidade apresentada pelo aprendiz, promovendo a resolução de problemas de forma mais efetiva.*



# Seção avaliação

# 7

## APRESENTAÇÃO

Essa seção tem como objetivo apresentar as possibilidades de avaliação da formação baseada em competências para tutores na PAS.

## AVALIAÇÃO PARA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL

Um dos elementos mais importantes para a consolidação da EIP ou do aprendizado interprofissional, são as atitudes e expectativas de profissionais e aprendizes, que podem não ter aprendido ou trabalhado juntos anteriormente. A *Readiness for Interprofessional Learning Scale* (RIPLS) é uma escala validada e amplamente utilizada, permitindo avaliar a disponibilidade de profissionais para o aprendizado com profissionais de outras áreas. A RIPLS é composta por 29 itens e quatro fatores (Trabalho em equipe e colaboração; Identidade profissional; Papéis e responsabilidades; e um novo fator, relacionado à Atenção à saúde centrada no paciente (Peduzzi, 2012). Para o preenchimento da avaliação, utiliza-se a escala *Likert*.

A utilização do RIPLS pode ser útil na formulação de políticas e no planejamento em educação mais adequados e de investigações de alunos/participantes acerca relacionados à experiência de aprendizado compartilhado, bem como as relações com as práticas profissionais nos serviços de saúde (Peduzzi, 2012).

Neste sentido, quando se propõe o fortalecimento do trabalho em rede a partir da planificação, recomenda-se o uso da RIPLS para que possa ser identificado a expectativa e disponibilidade do tutor para uma atuação colaborativa, centrada na pessoa.

Para avaliação de tutores, propõe-se a utilização da escala RIPLS adaptada, que é apresentada a seguir:

Tabela 1: Escala RIPL adaptada para avaliação de tutores

FATORES/ITENS RIPLS	PORCENTAGEM DE RESPOSTA POR PONTO DA ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
<b>Fator 1. Trabalho em equipe e colaboração</b>					
1 A aprendizagem junto com outros profissionais ajudará a me tornar um participante mais efetivo de uma equipe de saúde.					
2 Em última análise os usuários do sistema de saúde seriam beneficiados se profissionais da área da saúde trabalhassem juntos para resolver os problemas dos usuários.					

FATORES/ITENS RIPLS	PORCENTAGEM DE RESPOSTA POR PONTO DA ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
3 Aprendizagem compartilhada com outros profissionais da área da saúde aumentará minha capacidade de compreender problemas clínicos e do cuidado em rede					
4 Habilidades de comunicação deveriam ser aprendidas junto com outros profissionais da área da saúde.					
5 Para que a aprendizagem em pequenos grupos funcione, os profissionais precisam confiar e respeitar uns aos outros.					
6 Habilidades de trabalho em equipe são essenciais na aprendizagem de todos os profissionais da área da saúde.					
7 A aprendizagem compartilhada me ajudará a compreender minhas próprias limitações.					
8 Habilidades para solução de problemas do cuidado em rede só devem ser aprendidas com profissionais da mesma área.					
9 A aprendizagem compartilhada com profissionais de outras profissões da saúde ajudará a me comunicar melhor com os usuários e outros profissionais.					
10 A aprendizagem compartilhada ajudará a esclarecer a natureza dos problemas que envolvem os usuários.					
11 É importante que os profissionais da saúde estabeleçam objetivos comuns para o trabalho em equipe.					

FATORES/ITENS RIPLS	PORCENTAGEM DE RESPOSTA POR PONTO DA ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
<b>Fator 2. Identidade profissional</b>					
12 Evito desperdiçar meu tempo aprendendo junto com profissionais de outras profissões da saúde.					
14 Para desenvolver minhas atividades profissionais, é importante conhecer as atribuições dos outros profissionais da saúde.					
<b>Fator 3. Atenção à saúde centrada no paciente</b>					
15 Gosto de entender o problema na perspectiva do paciente (situação do paciente).					
16 Na minha profissão são necessárias habilidades de interação e cooperação com os usuários (situação do paciente).					
17 O paciente é corresponsável pelo cuidado.					
18 A qualidade do cuidado prestado ao Paciente depende de conhecimentos e habilidades de diversas profissões da saúde.					
19 A opinião do paciente pode mudar minha conduta clínica.					
20 A articulação entre os profissionais de saúde é fundamental para a qualidade do cuidado ao paciente.					
21 Compreender o contexto de vida do paciente contribui para a qualidade do cuidado.					

FATORES/ITENS RIPLS	PORCENTAGEM DE RESPOSTA POR PONTO DA ESCALA LIKERT				
	1	2	3	4	5
22 A família do paciente deve participar do cuidado.					
23 O vínculo do profissional com o paciente e sua família influencia a qualidade do cuidado.					
24 O paciente deve participar das decisões sobre seu plano terapêutico					

Cada questão é avaliada pelo respondente por meio de escala de *Likert* cujos números/ rótulos semânticos são dispostos em “Discordo totalmente (1)”, “Discordo (2)”, “Nem concordo, nem discordo” (3), “Concordo (4)” e “Concordo plenamente (5)”. Quanto maior o escore, maior é a disponibilidade para a aprendizagem interprofissional. O item 12 (fator 1) e os itens 10, 11 e 21 (fator 2) remetem a atitudes negativas perante a EIP, sendo analisados de forma reversa (Peduzzi, 2015).

A avaliação da disponibilidade do tutor para a aprendizagem interprofissional e colaboração, permite que se tenha um diagnóstico e planejamento do seu desenvolvimento para o aperfeiçoamento e desenvolvimento de competências.

É interessante que a avaliação seja realizada no momento inicial da formação e também na finalização da formação com vistas à avaliar e apoiar o tutor na condução do processo de tutoria para organização dos processos de trabalho, fortalecendo a RAS.





# Referências

# 8

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: *Ministério da Saúde, Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html)

Caipe– Centro para o Avanço da Educação Profissional. *Introdução à Educação Interprofissional*; 2013. Disponível em: [https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub\\_caipe\\_intro\\_eip\\_po.pdf](https://www.observatoriorh.org/sites/default/files/webfiles/fulltext/2018/pub_caipe_intro_eip_po.pdf)

Camelo, SHH, Angerami, ELS. Competência Profissional: a construção de conceitos, estratégias e desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. *Texto contexto enfermagem*. 2013;22(22):552-60. <https://www.scielo.br/j/tce/a/tRSmwLZ4rpzSbR5tBp3DhTr/?lang=pt>.

CIHC-Canadian Interprofessional Health Collaborative. *A national interprofessional competency framework* [Internet]. 2010 Feb. Available from: <https://phabc.org/wp-content/uploads/2015/07/CIHC-National-Interprofessional-Competency-Framework.pdf>.

Conass- Conselho Nacional de Secretários de Saúde. *Estudos sobre a Planificação da Atenção à Saúde no Brasil*. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: Conass; 2020. (Conass Documenta, 36). Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/Conass\\_Documenta\\_36%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Conass_Documenta_36%20(1).pdf).

Mendes, EV. *A construção social da atenção primária à saúde* [Internet]. Brasília, DF: Conselho Nacional de Secretários de Saúde; 2019. Disponível em: <http://8www.saude.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/a-construcao-social-da-atencao-primaria-a-saude.pdf>.

Mendes, EV. *O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde. O imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família* [Internet]. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde/Conselho nacional de Secretários da Saúde; 2012. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado\\_condicoes\\_atencao\\_primaria\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf).

Mestriner Júnior W, Mestriner SF, Bulgarelli AF, Mishima SM. O desenvolvimento de competências em atenção básica à saúde: a experiência no projeto Huka-Katu. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2011;16:903–12. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6T9n9rgrNT5KMrwrJjH9qbL/abstract/?lang=pt>.

Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM da, Souza GC de. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* [Internet]. 2013 Ago;47(4):977–83. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0080-62342013000400977&lng=pt&tlng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342013000400977&lng=pt&tlng=en)

Perrenoud, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul; 1999.

Proadi [Internet]. (n/d). *Proadi*. Disponível em: <http://hospitais.proadi-sus.org.br>

Silva, JAM. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Esc. Enferm. USP*, 2015; 49(Esp2):16-24.